

Ex-mulher de Moreira acusa secretários

José Varella/AE—2/11/93

210

Marinalva diz à CPI que assessores do governo Fleury deram US\$ 60 mil a deputado do PMDB

KÁSSIA CALDEIRA

BRASÍLIA — Na carta que entregou à CPI do Orçamento, a ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva, implicou dois secretários do governo Fleury: Wagner Rossi, dos Transportes, e Frederico Mazzuchelli, assessor especial do governador Luiz Antônio Fleury Filho para privatizações. Os dois trabalharam antes no governo Quéricia. Segundo Marinalva, Rossi e Mazzuchelli “em dezembro de 1991 deram US\$ 60 mil para o deputado e nessa época discutiam reforma tributária, repasse de dinheiro da União para empresas estatais, principalmente as do setor elétrico”.

Moreira é um dos maiores aliados do ex-governador Orestes Quéricia no Congresso e um dos principais envolvidos no escândalo do Orçamento. O deputado presidiu a comissão da Câmara que em 1991 examinou a proposta de ajuste fiscal do governo Collor. O deputado Benito Gama (PFL-BA) foi relator da comissão. Segundo Marinalva, Moreira usou os US\$ 60 mil de Rossi e Mazzuchelli para virar sócio de uma empresa chamada Pro-Bombas. Os dois assessores de Fleury negam tudo.

O deputado, de acordo com sua ex-mulher, mandou o motorista Germino Avelino da Silveira Neto e um irmão, Natanael Alvares de Araújo, buscarem o dinheiro. “Eu mesma fui depois levar esse dinheiro para um dos sócios da Pro-Bombas, chamado Clélio”, contou. Ela disse que Moreira comprou por US\$ 180 mil metade das cotas da empresa. Outro sócio da empresa, Carlos Pinto, teria contado a Marinalva que recebeu pessoalmente do deputado uma segunda



“Vi diversas vezes dólares em casa”

parcela, de US\$ 30 mil. “Os US\$ 90 mil que faltavam ele negociou para pagar em parcelas depois que a auditoria feita pela empresa de um amigo dele, chamado José Orlando Paravellas, dono da H. Matos & Paravellas, preparou um documento afirmando que a Pro-Bombas era deficitária.”

Marinalva apresentou 107 documentos à CPI na noite de terça-feira, quando foi ouvida por uma subcomissão formada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e pelos deputados Pedro Pavão (PPR-SP) e Roberto Rollemberg (PMDB-SP), outro aliado de Quéricia. Os documentos foram encaminhados de madrugada ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). O plenário da comissão decidiu ontem que vai convocar a ex-mulher de Moreira para um depoimento formal em sessão pública. A data ainda não foi marcada.

“Vi diversas vezes dólares em casa, da mesma forma que por cinco vezes, o deputado reclamou do comportamento do seu motorista Germino, que retirava cada vez US\$ 1 mil dos valores a ele entregues, tanto que quando fui entregar os US\$ 60 mil na Pro-Bombas, faltavam mil e coloquei do dinheiro que eu tinha, pois ia viajar para Nova York, onde me encontraria com o deputado”, afirmou Marinalva.

Ela também sugeriu aos parlamentares que Moreira ajudou a empreiteira Lix da Cunha, de Campinas, a ganhar concorrências para construir Ciacs em São Paulo. Levantamento feito pelo deputado Luiz Gushiken (PT-SP) indica que Moreira incluiu no Orçamento de 1992

uma emenda destinando recursos para a construção do Hospital Regional de Indaiatuba (SP). “Moro em Indaiatuba e não existe nem terreno para construir o hospital”, afirmou Gushiken. Segundo

ele, Moreira aprovou mais de 200 emendas em 1991, quando trabalhou na Comissão de Orçamento do Congresso. Algumas emendas destinam verbas federais para Minas Gerais, Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão. A maioria das emendas foi aprovada depois que Ricardo Fiúza (PFL-PE) assumiu o cargo de relator da comissão, no lugar de João Alves (PPR-BA).

**COMISSÃO
RECEBEU
LOTE DE 107
DOCUMENTOS**